

ACADÊMICO

Consumo alimentar dos brasileiros de acordo com categorias de raça/cor

Janaína Calu Costa e Maria Laura da Costa Louzada 28 de Junho de 2023
(atualizado 28 de Junho de 2023)

TEMAS

DESIGUALDADE

QUESTÃO RACIAL

SISTEMAS ALIMENTARES

PARCEIRO

CÁTEDRA J. CASTRO/USP

COMPARTILHE



NEWSLETTER

INSCREVA-SE

PAPER

Consumo alimentar no Brasil por raça ou cor

Differences in Food Consumption of the Brazilian Population by Race/Skin Color in 2017–2018

AUTORAS

Janaína Calu Costa e Maria Laura da Costa Louzada

ÁREA E SUB-ÁREA

Ciências da saúde, Nutrição

PUBLICADO EM

Esta pesquisa, publicada na Revista de Saúde Pública, analisa, de acordo com dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2017-18, se houve diferença no consumo alimentar dos brasileiros de acordo com as categorias de raça ou cor da pele.

Foram identificadas diferenças no consumo de alimentos in natura e minimamente processados e alimentos ultraprocessados na dieta da população brasileira quando analisadas as categorias de raça/cor. Essas diferenças aparecem associadas à posição socioeconômica dos indivíduos na sociedade que, de maneira geral, são desfavoráveis para pretos, pardos e indígenas.

Assim, iniciativas e políticas públicas para redução das desigualdades que afetam desproporcionalmente os grupos racializados precisam ocorrer concomitantemente àquelas que visam o incentivo do consumo de alimentos in natura e minimamente processados e à redução do consumo de alimentos ultraprocessados, cuja participação tem crescido na alimentação da população brasileira, com efeitos prejudiciais para a saúde de todos.

1 A QUAL PERGUNTA A PESQUISA RESPONDE?

De acordo com dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2017-18, houve diferença no consumo alimentar dos brasileiros de acordo com as categorias de raça ou cor da pele?

2 POR QUE ISSO É RELEVANTE?

A grande diversidade étnico-racial que se reflete na cultura e na identidade do país está também associada a desigualdades significativas nas condições de vida e saúde dos diferentes grupos populacionais devido a processos históricos e sociais que contribuíram para sua marginalização e segregação.

afeta condições socioeconômicas, chances de sobrevivência, acesso a serviços, e influencia comportamentos e possibilidades de escolhas, incluindo alimentação.

Recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira e os princípios orientadores de seu conteúdo incluem a compreensão de que a alimentação é mais do que a ingestão de nutrientes, refletindo contextos sociais, padrões e tradições alimentares. Entretanto, análises do consumo alimentar no Brasil costumam ser apresentadas por gênero, idade, região, área e faixas de renda, mas não por categorias de raça ou cor, invisibilizando possíveis desigualdades entre esses grupos.

3 RESUMO DA PESQUISA

Foram analisados dados de consumo alimentar coletados pela Pesquisa de Orçamentos Familiares realizada pelo IBGE em 2017–2018. Trata-se de uma pesquisa que avaliou detalhadamente o consumo alimentar de mais de 40 mil pessoas de todas as regiões e classes de renda do país. Alimentos e preparações culinárias consumidos pelos participantes foram agrupados em três grupos principais, definidos por características do processamento industrial, com base na classificação NOVA (1. in natura/minimamente processados, 2. processados e 3. ultraprocessados) e 31 subgrupos. O percentual médio de calorias consumidas provenientes desses grupos de alimentos foi estimado para cada indivíduo e agrupado de acordo com as categorias de raça/cor da pele definidas pelo IBGE: branca, preta, parda, indígena e amarela. O consumo de alimentos in natura/minimamente processados foi menor para amarelos (66,0% das calorias consumidas) e brancos (66,6%) do que para indígenas (68,6%), pretos (69,8%) e pardos (70,2%). Ultraprocessados foram menos consumidos por pretos e pardos (16,6% para ambos) e o maior consumo ocorreu entre brancos (20,1%) e amarelos (24,5%).

Quando consideradas as diferenças socioeconômicas e demográficas, a magnitude das diferenças entre pretos e pardos em relação aos brancos diminuiu no consumo de alimentos in natura/minimamente processados e as maiores diferenças que permaneceram foram no consumo de arroz e

adesão às recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira quanto ao maior consumo de preparações à base de arroz e feijão, isso não representa necessariamente maior qualidade global da alimentação. Outros alimentos como frutas, legumes e verduras não apresentaram a mesma associação, tendo sido mais consumidos pela população branca. As estimativas pontuais também indicaram maior consumo de raízes, tubérculos e peixes entre os indígenas.

4 QUAIS FORAM AS CONCLUSÕES

Foram identificadas diferenças no consumo de alimentos in natura e minimamente processados e alimentos ultraprocessados na dieta da população brasileira quando analisadas as categorias de raça/cor. Essas diferenças aparecem associadas à posição socioeconômica dos indivíduos na sociedade que, de maneira geral, são desfavoráveis para pretos, pardos e indígenas.

Portanto, iniciativas e políticas públicas para redução das desigualdades que afetam desproporcionalmente os grupos racializados precisam ocorrer concomitantemente àquelas que visam o incentivo do consumo de alimentos in natura e minimamente processados e à redução do consumo de alimentos ultraprocessados, cuja participação tem crescido na alimentação da população brasileira, com efeitos prejudiciais para a saúde de todos. Diante dessas evidências, esforços continuados devem ser feitos para que mais estudos incluam a descrição epidemiológica da população por raça/cor da pele, contribuindo para a saúde pública e para a compreensão e combate às iniquidades.

5 QUEM DEVERIA CONHECER SEUS RESULTADOS?

O uso da informação sobre raça/cor da pele é uma forma de dar visibilidade estatística aos grupos e possibilitar iniciativas que atendam às diferentes demandas dos grupos. Por esse motivo, é importante que o trabalho seja conhecido e divulgado para pessoas interessadas em antirracismo, direito humano à alimentação adequada e saúde pública, educadores dos cursos de Nutrição e Saúde Pública, comunidade científica, instituições responsáveis

a comunidade em geral.

6 REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde (BR). Portaria No 344, de 10 de fevereiro de 2017. Dispõe sobre o preenchimento do quesito raça/cor nos formulários dos sistemas de informação em saúde. Brasília, DF; 2017 [citado 31 Mar 2021]. Disponível aqui .

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília, DF; 2014 [citado 15 Fev 2021]. Disponível aqui .

Monteiro CA, Cannon G, Levy RB, Moubarac J-C, Louzada MLC, Rauber F, et al. Ultra-processed foods: what they are and how to identify them. Public Health Nutr. 2019;22(5):936-41. Disponível aqui .

Araújo EM, Costa MCN, Hogan VK, Araújo TM, Dias AB, Oliveira LOA. A utilização da variável raça/cor em Saúde Pública: possibilidades e limites. Interface (Botucatu). 2009;13(31):383-94. Disponível aqui .

Janaina Calu Costa é pesquisadora na Harvard T.H. Chan School of Public Health (USA) e no Centro Internacional para Equidade em Saúde da Universidade Federal de Pelotas (UFPel, Brasil). Tem formação em Nutrição pela Universidade de São Paulo e mestrado e doutorado em Epidemiologia pela UFPel com estágio de pesquisa na Faculdade de Medicina da Universidade de Stanford. Trabalhou como consultora para o Ministério da Saúde e agências vinculadas às Nações Unidas, como a Organização Pan-Americana da Saúde e o Programa Mundial de Alimentos. Seus temas de interesse prioritários são desigualdades em saúde, epidemiologia nutricional, relações raciais e de gênero e saúde.

dos efeitos do ultraprocessoamento de alimentos nas condições de vida e saúde das populações e defende uma epidemiologia crítica, profundamente comprometida com a responsabilidade social.

NAVEGUE POR TEMAS

- AUTORITARISMO
- AVALIAÇÃO
- BIODIVERSIDADE
- CIDADES
- CONSERVAÇÃO
- CORONAVÍRUS
- CULTURA
- DEMOCRACIA
- DESIGUALDADE
- ECONOMIA
- ECONOMIA DA SAÚDE
- EDUCAÇÃO
- ENERGIA
- FILANTROPIA
- GESTÃO
- INSTITUIÇÕES
- JUVENTUDES
- LONGEVIDADE
- MEIO AMBIENTE
- MUDANÇAS CLIMÁTICAS
- PARTICIPAÇÃO
- PRIMEIRA INFÂNCIA
- QUESTÃO RACIAL
- RELIGIÃO
- SAÚDE
- SISTEMAS ALIMENTARES

PERGUNTAS QUE A CIÊNCIA JÁ RESPONDEU

Como o setor ferroviário pode se tornar um pilar da economia brasileira, em 5 pontos

CENERGIA/COPPE/



ACADÊMICO

O Novo PAC e os caminhos para o desenvolvimento socioambiental na Amazônia

CPI/PUC-Rio

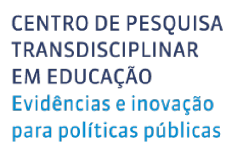


DADOS

A expectativa de vida no Brasil em quatro gráficos

Gabriel Zanlorenssi e
Giovanna Hemerly

PARCEIROS





APOIADORES



IBIRAPITANGA



INFORMAÇÕES

SOBRE O NEXO PP

APOIADORES

CONTATO

PADRÕES EDITORIAIS

TERMOS DE USO

POLÍTICA DE PRIVACIDADE

ISSN 2965-0879

REDES SOCIAIS



**O Nexo Políticas Públicas é um
projeto do Nexo Jornal**

